

Sobre a Vacinação preventiva contra a Tuberculose seg. Calmette

Pelo Prof. Dr. Edmund Nobel, da Clínica pediátrica da Universidade de Vienna
(Chefe Prof. C. Pirquet) Wiener klin. Wochenschrift N.º 3 — 1928.

Em virtude de investigações experimentaes, executadas em collaboração com Chiari e Solé, chegou o autor em relação ao processo preventivo, contra a tuberculose, de Calmette, á conclusão, que parece ser desideratum justificado, „de delimitar por enquanto o processo a experiencias em animaes, de continuar a estudar as propriedades da raça sem duvida interessante, fracamente virulenta, comtudo porém virulenta, e de desistir presentemente da applicação heroica da vacinação preventiva em larga escala em lactantes.“

Esta posição reservada tinham de adoptar estes pesquisadores, porque, em opposição á indicação de Calmette, elles conseguiram matar animaes com a raça B. C. G. e até com a vaccina original de Calmette. A causa mortis era a tuberculose causada pela applicação da raça B. C. G. Tambem Gerlach affirma, baseando-se sobre pesquisas proprias e minuciosas, que a raça B. C. G. não é completamente avirulenta, e que as culturas com esta raça, introduzidas por varios modos em animaes, causavam alterações, as quaes tanto macroscopica como microscopicamente devem ser consideradas de natureza tuberculosa. E a respeito do serviço veterinario pensa Gerlach „que de momento não é recommendavel a introdução geral e o livre cambio deste processo immunisante.“

Portanto quando já os veterinarios reclamam cautela relativamente aos animaes, tanto mais justificada é a precaução para com as crianças.

Mesmo Kraus, que é apresentado como „testis coroneae“ por Calmette em favor do seu processo, diz textualmente: „Entregar a vacinação preventiva já agora ás mãos do clinico ou do veterinario, será prematuro demais.“ Em tempo recente tambem Corday e outros apontam a virulencia da raça B. C. G.

Em opposição a todos estes factos

affirma Calmette: „que a sua raça B. C. G. era avirulenta e que todos os bacteriologos que tinham examinado experimentalmente a B. C. G., tinham confirmado a avirulencia; uma infecção tuberculosa mortal com a B. C. G. nunca fôra observada.“

O Autor continua: Caso Calmette allegue, em vista dos resultados contradictorios das nossas pesquisas com as suas verificações, que „a causa d'isto devia se procurar na existencia de erros decorrentes das experiencias“, não procede isto de modo algum, salvo si os erros fossem de natureza tão primitiva, que não possam ser apreciados.

A respeito dos resultados da vacinação preventiva em crianças, diz o articulista, Calmette esquecia-se de factos que elle cita no seu proprio livro. (La vaccination préventive contre la Tuberculose par le „B. C. G.“, Masson et Co., Paris, 1927).

Como corroboração do seu methodo Calmette pôde unicamente se refugiar na estatistica. Entretanto é sabido o valor da documentação estatistica. Apenas seja salientado um ponto: paes, que levam as suas crianças á vacinação preventiva, já representam ordinariamente uma selecção de classes hygienicamente educadas. A cifra da mortalidade infantil está em proporção directa aos conhecimentos e preoccupações hygienicas dos paes.

A questão da vacinação preventiva contra a tuberculose está portanto na ordem do dia, de sorte que tambem outros investigadores occupar-se-hão com o controle deste methodo. O autor está convencido, que estes chegarão aos mesmos resultados. Resolverem-se adoptar a vacinação preventiva das crianças, é uma questão de temperamento e de responsabilidade. Mas nem sequer Nobel pôde acreditar, que a opinião de Calmette satisfaza a um só unico clinico, a saber, que „os seus algarismos bastem, para convencer o maior sceptico.“ (Trad. forn.)

Acceitamos a permuta com qualquer das

Revistas Medicas Nacionaes ou Exrangeiras